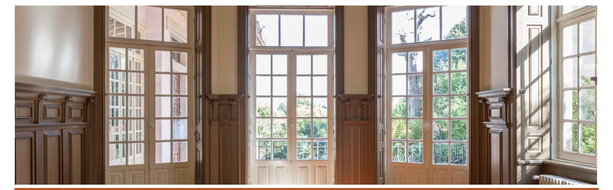

FUNDAÇÃO MARQUES DA SILVA

NEWSLETTER #25 | MAIO 2017

DESTAQUES

Veloso Salgado, autorretrato, c. 1895

"História das Pinturas e Pinturas com História"
Lançamento do Catálogo da coleção de pintura e do Roteiro de Veloso Salgado no Porto
Com Maria de Fátima Marinho, Vítor Silva, Artur Vasconcelos e Joana Miranda

18 de maio, Dia Internacional dos Museus, Palacete Lopes Martins*, 18h00

O lançamento do catálogo da coleção de pintura, "Do retrato à paisagem", vai dar a conhecer, pela primeira vez, a totalidade das obras reunidas por José Marques da Silva ao longo da sua vida. E nele constam obras até agora inéditas de alguns dos seus autores, como é o caso de um autorretrato de Veloso Salgado, com datação atribuída de 1895! O presente catálogo, com texto introdutório de Raquel Henriques da Silva, traduz igualmente o resultado de um longo processo de investigação, realizado pelo Arquiteto Artur Vasconcelos sobre esta peculiar coleção no âmbito do seu doutoramento em História da Arte, concluído em 2013, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

O Roteiro de Veloso Salgado no Porto, um projeto multimédia, alinha num mesmo projeto as obras deste pintor pertencentes à Fundação Marques da Silva, Reitoria da Universidade do Porto e Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, o Museu Nacional Soares dos Reis, o Museu Almeida Moreira, a Casa-Museu Teixeira Lopes, a Biblioteca Pública e Municipal do Porto e o Palácio da Bolsa. Uma iniciativa da TVU que surge na sequência do projeto "Mais que o sonho da passagem" então proposto para assinalar o ano de celebração dos 150 do nascimento de Veloso Salgado, evocando a amizade estabelecida por este pintor com o arquiteto José Marques da Silva e o escultor Teixeira Lopes, bem como a sua presença artística no Porto.

A 18 de maio, os dois projetos serão apresentados no Palacete Lopes Martins – aberto ao público a partir das 17h00 - onde será possível visitar uma amostra da coleção e consultar os dois projetos virtuais. A sessão inicia-se às 18h00, com a Presidente da Fundação, Maria de Fátima Marinho. Vítor Silva - pintor, professor e autor/editor - irá abordar a temática da autorrepresentação no universo da pintura. A apresentação do catálogo será assegurada pelo seu autor, Artur Vasconcelos, e o Roteiro, por Joana Miranda, Diretora da TVU.

Entrada livre, sujeita à lotação do espaço

(*) pr. Marquês de Pombal, nº 30 - Porto

"Octávio Lixa Filgueiras: o Habitat da Modernidade"
Exposição e programa paralelo
Casa-Atelier José Marques da Silva, até 26 de junho

Inaugurada a 18 de abril, a exposição "Octávio Lixa Filgueiras: o Habitat da Modernidade" pode ser visitada na Casa-Atelier José Marques da Silva até 26 de junho. Comissariada por Gonçalo Canto Moniz e Nelson Mota, parte do conceito do "habitat" para abordar diferentes facetas do percurso do Arquiteto Octávio Lixa Filgueiras: o C.O.D.A., o trabalho de campo desenvolvido para o Inquérito à Arquitetura Portuguesa, a participação nos C.I.A.M., a agregação à Escola de Belas Artes do Porto e o trabalho pedagógico nela desenvolvido. Estruturada em 8 núcleos, este projeto que anuncia a riqueza do acervo recentemente doado à Fundação Marques da Silva, evoca ainda outras áreas de interesse de Octávio Lixa Filgueiras e integra um vídeo, realizado por Luís Urbano, com depoimentos de Carlos Carvalho Dias, Alexandre Alves Costa, Álvaro Meireles, Margarida Coelho, Manuel Fernandes de Sá, Manuel Mendes e Carlos Guimarães.

Em paralelo vai decorrer um programa que propõe mais uma visita guiada por Gonçalo Canto Moniz, a 3 de junho, e dois momentos para reflexão e debate: a 26 de maio, para discutir "a função social do arquiteto", e a 26 de junho, a marcar o encerramento da exposição, "o habitat na modernidade". Abertas a todos os interessados, estas conversas integram um painel alargado de convidados com as presenças já confirmadas para a primeira sessão de Ana Tostões, Eduardo Fernandes, Pedro Bandeira e Raquel Paulino e, para a segunda, de Bruno Gil, Edite Rosa, Helena Maia, Jorge Figueira e Pedro Baía.

Em breve serão disponibilizadas mais informações.

José Porto
Perspetiva do Hotel da Beira, 1949

Novas doações | os acervos dos arquitetos José Porto e Fernando Lanhas

A Fundação prepara-se para acolher dois novos e importantes acervos de arquitetos, duas figuras com percursos invulgares e que, cada um a seu tempo e com as suas idiossincrasias, representam um papel importante na afirmação da arquitetura e do papel do arquiteto no Porto e no País:

José Porto (1883-1965)
Começou por ser pintor, ilustrador, decorador e designer, até se afirmar, de regresso a Portugal, como arquiteto. Deixa obra feita, a refletir a capacidade de assegurar, a partir da década de 30 do século XX e em estreita ligação à empresa Engenheiros Reunidos, um fiel e possidente conjunto de clientes. A sua arquitetura, com um traço distintivo, plástica e expressiva, funcional e moderna, fortemente marcada pela influência das Artes Decorativas e pelos anos de formação e experiência em Genève e em Paris, concentra-se na arquitetura doméstica, sem excluir os grandes equipamentos, ou mesmo a planificação urbana. Viveu em Portugal, Suíça, França e Moçambique, mas nunca perdeu o contacto com a sua terra natal ou traiu as suas raízes estéticas. Um percurso singular na sua época, com passagem paralela por áreas tão diversas como a ilustração, design de moda e publicidade, cenografia e decoração de interiores, que lhe atribui uma particular importância no meio portuense e da projectação arquitetónica no Norte de Portugal. Ainda que a validação, no seu tempo, tenha oscilado entre a fama de arquiteto com carreira internacional, vindo de Paris, e o embate com a defesa corporativa da escola canónica como suporte de qualificação profissional, uma leitura de conjunto da sua produção, com distanciamento temporal, dá a entender que se trata de um personagem-chave para a caracterização do contexto dos arquitetos radicados no Porto e da forma como os vários atores nele se foram posicionando. É o autor, entre outras obras de reconhecido valor patrimonial, da moradia da rua da Vilarinha, projetada para Manoel de Oliveira, do edifício *Emporium* ou dos edifícios geminados, na rua Sá da Bandeira, e do Grande Hotel da Beira.

Fernando Lanhas
Sala de Astronomia do Liceu Garcia da Orta, 1970

Fernando Lanhas (1923-2012)
Ainda que sendo autor de um vasto número de projetos, particularmente vocacionados para programas habitacionais, que reproduzem e contribuíram para consolidar os ideais da Arquitetura Moderna no Porto, o percurso arquitetónico de Fernando Lanhas tem vindo a ser secundarizado face à projecção alcançada em outras das suas múltiplas atividades. Foi pintor (um pioneiro da Arte Abstrata em Portugal), poeta, arqueólogo (o tema do C.O.D.A. é sobre um Museu de Arqueologia), desenhador, astrónomo (foi o autor da primeira Sala da Astronomia em Portugal, no Liceu Garcia da Orta) e, como diz Fernando Guedes, *até um sonhador*. Fez parte de um círculo de artistas frequentado por Júlio Pomar, Nadir Afonso ou Manuel Pereira da Silva, partilhou sala com Fernando Távora, foi amigo de Octávio Lixa Filgueiras, com quem partilhava o interesse pela museología e pela arqueología. Foi um dos organizadores das exposições Independente da década de 40, publicou regularmente e viu serem-lhe realizadas exposições monográficas. Recebeu diversas homenagens e prémios atribuídos por várias entidades, (cite-se, entre elas, 1989, a Medalha de Mérito de Ouro da Câmara Municipal do Porto, em 1890, o Grau de Comendador da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada, ou, em 2005, o título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade do Porto). Uma pléiade de interesses, uma personalidade peculiar, de grande erudição e em permanente questionamento, estruturada afinal sobre uma formação de arquiteto.

José Carlos Loureiro
Parnaso, fotografia de Juan Rodríguez

José Carlos Loureiro, arquiteto

A obra e o percurso do Arquiteto José Carlos Loureiro, cujo acervo foi doado à Fundação Marques da Silva em 2013, continuam a suscitar interesse e reconhecimentos vários, como o demonstram, só no último mês, a realização de uma visita guiada ao Parnaso, a pedido da Haute École d´ Ingénierie et d'Architecture de Fribourg, o lançamento da Sebenta d' Obra #9, da FEUP/DEC, dedicada à Reabilitação do Pavilhão dos Desportos, ou a atribuição da Medalha de Mérito Profissional da Câmara Municipal de Gondomar. Sublinhe-se que, neste Município, José Carlos Loureiro projetou, para além da sua residência própria, outras obras icónicas como o Lugar do Desenho – Casa do Mestre Júlio Resende ou a Central Térmica da Tapada do Outeiro. Na altura, foi sublinhado "o exemplo de uma vida ao "serviço das pessoas" e do País". Por acasião da passagem de mais um 13 de maio, este ano assinalado pelo medíocrismo da visita papal, foi divulgado um desenho para estudo do Altar da Basílica de Fátima, produzido em 1984 no contexto de uma série de intervenções realizadas para este recinto religioso.

Biblioteca Corrente da FIMS: Novas entradas

A Biblioteca Corrente da Fundação Marques da Silva conta com os seguintes novos títulos:

- Bárbara Rangel, coordenação editorial (2017). *Reabilitação do Pavilhão dos Desportos*. Cadernos d'Obra, FEUP/DEC.
- Luís Urbano, coordenação editorial (2013). *Revisiações. Arquitectura e cinema nos anos 60/70*. AMDJAC.
- Luís Urbano, coordenação editorial (2013). *Histórias Simples. Textos sobre arquitectura e cinema*. AMDJAC.
- Luís Urbano, Francisco Ferreira, João Rosmaninho, coordenação editorial (2013). *Jack. Journal on Architecture and Cinema. Fall 2013*. AMDJAC.
- Maria Natália de Almeida e Sousa Queiroz, Susana Restier Poças, coordenação editorial (2017). *Boletim de 2016*. Associação Cultural Amigos do Porto.

NOTÍCIAS

A entrada do acervo de Octávio Lixa Filgueiras no universo da Fundação Marques da Silva
Colóquio e sessão de assinatura de contrato de doação
Exposição e visita guiada

A doação do acervo de arquitetura de Octávio Lixa Filgueiras foi celebrada no passado dia 18 de abril, Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, através de um conjunto variado de iniciativas. Do colóquio à inauguração da exposição, passando pela assinatura do contrato de doação, o programa gizado por Gonçalo Canto Moniz e Nelson Mota, reuniu diferentes perspetivas sobre um arquiteto unanimemente reconhecido pela sua erudição, espírito analítico e rigor científico, bem como pela transversalidade de interesses e áreas de ação, do domínio da arquitetura, ao urbanismo, arqueologia naval, museologia ou defesa patrimonial.

O colóquio reuniu as intervenções de Maria de Fátima Marinho, Presidente da Fundação Marques da Silva, e dos comissários, Gonçalo Canto Moniz (professor do Darq UC) e Nelson Mota (professor da Delft University of Technology), bem como de Nuno Costa (do Museu Maritimo de Ílhavo) e de Domigos Tavares (professor jubilado da FAUP).

A enquadrar o momento de formalização da doação, com a assinatura do contrato, e para além da Presidente da Fundação e do representante da família, Carlos Filgueiras, intervieram a arquiteta Margarida Coelho e o professor Armando Coelho Ferreira da Silva que, num registo mais pessoal, não deixaram de testemunhar a importância do contributo de Octávio Lixa Filgueiras para o desenvolvimento de uma série de iniciativas da maior relevância no campo da salvaguarda do património português.

O programa concluiu-se com a inauguração da exposição "Octávio Lixa Filgueiras: o Habitat da Modernidade", marcada pela apresentação conjunta de Gonçalo Canto Moniz e Nelson Mota. No dia 6 de maio, realizou-se já uma segunda visita guiada por Gonçalo Canto Moniz, em antecipação à restante programação paralela que será brevemente divulgada.

Foi para esta Fundação uma grande honra poder reunir, para a concretização desta iniciativa, o apoio da Faculdade de Arquitetura da UP, do Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, do Centro de Estudos Arnaldo Araújo da Escola Artística do Porto e da Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitectos. Contou igualmente com a generosa disponibilidade de antigos colaboradores e/ou alunos de deixarem o seu depoimento, gravado por Luís Urbano (professor da FAUP): Carlos Carvalho Dias, Alexandre Alves Costa, Álvaro Meireles, Margarida Coelho, Manuel Fernandes de Sá, Manuel Mendes e Carlos Guimarães. O vídeo está disponível a quem visita a exposição, patente ao público na Casa-Atelier José Marques da Silva, até 16 de junho.

Dia Mundial do Livro e da Leitura

Pela natureza dos acervos que acolhe, onde se incluem preciosas bibliotecas de arquitetos, a Fundação Marques da Silva tem vindo a assinalar o Dia Mundial do Livro e da Leitura, anualmente celebrado a 23 de abril, destacando um livro ou alguma história que se prende com a sua presença na coleção à qual pertença. Este ano, o arquiteto e investigador Manuel Montenegro, atualmente em fase de consulta da biblioteca de Fernando Távora, foi desafiado a partilhar o seu testemunho.

Do seu olhar, das suas reflexões, da observação particularmente dirigida ao núcleo de livros da biblioteca particular de Rogério de Azevedo, adquirido em leilão por Fernando Távora, em 1984, resultou uma pequena edição, em formato digital, agora disponível para consulta no Site da Fundação Marques da Silva

Teixeira Lopes e Pinto do Couto: escultores portugueses e suas obras no Brasil
Conferência de José Francisco Alves

A conferência de José Francisco Alves, decorrida a 27 de abril, no Palacete Lopes Martins – uma casa de *brasileiro* – proporcionou aos presentes uma viagem entre Porto e Rio Grande do Sul, com passagem pelo Rio de Janeiro, para dar a conhecer obras da autoria de Teixeira Lopes e Rodolfo Pinto do Couto, dois escultores portugueses, produzidas no âmbito de convites locais, atualmente parte integrante do património brasileiro.

A título de curiosidade, registe-se que, na mesa de conferência se encontra "Caim", escultura oferecida por Teixeira Lopes a José Marques da Silva como prenda de casamento, presença simbólica da relação de amizade e de cumplicidade artística iniciada em Paris, em finais do século XIX, entre Teixeira Lopes e Marques da Silva.

Galeria de obras de José Marques da Silva: O edifício Barjona de Freitas, em Barcelos

Tal como anunciado, na Newsletter #24, foi publicado o texto da autoria de Eduardo Fernandes, professora da Escola de Arquitetura da Universidade do Minho, sobre o edifício projetado pro José Marques da Silva, em colaboração com a filha, Maria José Marques da Silva, para o gaveto entre as ruas de Barjona de Freitas e António Barroso, em Barcelos.

Para além da Quinta da Torre, trata-se, nos dias de hoje, como o autor refere, da "marca mais visível da forte ligação da família Marques da Silva a Barcelos", de uma obra que "também lida com o valor simbólico de uma passagem de testemunho".

O texto faz parte da Galeria de Obras de José Marques da Silva, campo disponível para consulta no Site da Fundação.

© FUNDAÇÃO MARQUES DA SILVA | Todos os direitos reservados

Se não desejar continuar a receber esta informação, por favor solicite a remoção do seu contacto da nossa *mailing-list* respondendo com esta mensagem para o email fms@reit.up.pt com a palavra "remover" no assunto.